

# O sonho e a psicanálise freudiana

Giovana Rodrigues da Silva <sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo aborda a psicanálise freudiana acerca dos sonhos, iniciada em 1890, aproximadamente. Para Freud, a essência do sonho é um desejo que fora reprimido durante a infância. Partiremos da hipótese de que o sonho pode revelar a personalidade humana, que nos ajudará a entender a verdadeira identidade do homem, bem como tornará o interior oculto da mente acessível a nosso conhecimento. A fim de analisar a teoria freudiana e compreender os processos do inconsciente manifesto através do sonho, iremos buscar a melhor compreensão a respeito da temática abordada. Utilizaremos o levantamento bibliográfico, como os escritos na bibliografia de Freud e autores que analisam sua obra, para apontarmos os aspectos mais relevantes de sua teoria e trajetória dentro da psicanálise acerca dos sonhos.

**Palavras – chave:** Freud. Psicanálise. Sonho. Interpretação. Desejo.

**Abstract:** The present study focuses on Freudian psychoanalysis of dreams, begun 1890, approximately. According to Freud, the essence of the dream is a wish that had been repressed during childhood. Start from the hypothesis that the dream may be revealing of the human personality, which will help us understand the true identity of the man, and become the hidden interior of the mind accessible to our knowledge. In order to analyze the Freudian theory and understand the processes of the unconscious through the dream manifest, we seek better understanding of the theme. We will use the literature as the writings of Freud in the literature and authors who analyze his work, to point out the most relevant aspects of his theory and history within psychoanalysis about the dreams.

**Keywords:** Freud. Psychoanalysis. Dream. Interpretation. Desire.

## Considerações iniciais

Em sua obra prima, *A Interpretação de Sonhos*, publicada em 1899, Freud escreveu que “O sonho é a estrada real que conduz ao inconsciente”. Durante muito tempo, antes do surgimento da psicanálise freudiana, pensava-se que o sonho era símbolo de uma manifestação divina ou uma premonição.

Para Freud, o sonho é um exemplo privilegiado de um processo primário, pois é acompanhado de uma diminuição das necessidades físicas e por um desligamento daquilo que possa vir a ser externo. Portanto, a precondição essencial ao sono é o sonho, que é o pórtico real da psicanálise, pois através dele podemos compreender os sintomas, os mitos, as religiões e a obra de arte como expressão do nosso desejo mais íntimo.

Cada sentido que pertence ao sonho é correlativo à sua interpretação, que passou a ser realizada por Freud no decorrer de seus estudos psicanalíticos. Ele usou os

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras pela FACOS – Faculdade Cenecista de Osório.

sonhos como ponto de partida para as livres associações que conduziam até as ideias inconscientes que se ocultavam atrás de sintomas e sonhos.

Conforme afirma Freud, a essência do sonho é um desejo que fora reprimido durante a infância. Após seus estudos em torno dessa temática, ele afirmou à sociedade da época a existência do inconsciente, tido até então como lixo humano, mas que poderia revelar grandes mistérios da personalidade humana.

Os sonhos retomam impressões de dias anteriores e têm a sua disposição os fatos mais primitivos de nossa infância, que ainda estão latentes em nosso inconsciente. Para que um sonho seja interpretado é importante que não seja entendido de uma só vez, na sua totalidade, pois devido a ser formado no inconsciente só existem afetos e fragmentos da realidade, logo muito confuso no primeiro momento (INTERPRETAÇÃO DE SONHOS, acessado em 2011).

### **Sonhos: a revelação do inconsciente**

Em sua teoria, Freud caracteriza seis categorias do processo onírico. A primeira dela trata que *Os sonhos são realizações de desejos*. Essa foi uma das descobertas realizada através do *Projeto para uma psicologia científica*, iniciado por Freud em 1895. Esse escrito era desconhecido por todos, exceto Wilhelm Fliess, amigo dele. A publicação desse material ocorreu há meio século depois (GARCIA-ROSA, p.42).

Através de um sonho Freud fez, sem dúvida, uma das mais importantes descobertas. Segundo Garcia – Rosa (2004), a primeira descoberta, acerca dos sonhos como realizações dos desejos, ocorre devido ao fato que “Os sonhos são processos primários que produzem o modelo de experiência e satisfação” (p. 59).

A segunda caracterização feita ao sonho é que *As ideias oníricas são de caráter alucinatório*. Como o próprio Freud dizia, citado por Garcia- Rosa: “Fecha-se os olhos e alucina-se; torna-se a abri-los e pensa-se com palavras” (ESB, v. I, p. 447). Do caráter alucinatório, Freud destaca que o sonho é uma possibilidade de regressão.

Na terceira categoria caracterizada acerca dos sonhos são *as conexões absurdas, contraditórias e estranhamente loucas*. Segundo Freud (apud Garcia-Rosa, 2004), essas alucinações ocorrem por dois motivos: o primeiro é o que ele chama de “compulsão associativa” e o segundo é o do esquecimento que atinge parte das experiências psíquicas do sonhador.

Os sonhos *carecem de descarga motora*, apontada como quarta categoria caracterizada: “Nos sonhos ficamos paralisados” (ESB, v. I, P. 446, apud Garcia-Rosa). Em quinta categoria de caracterização, vemos que *a lembrança dos sonhos é fraca*, pouco dano causam em comparação com outros processos primários (Garcia-Rosa, 2004, p. 59). A sexta e última categoria caracterizada refere-se à *consciência que os sonhos fornecem, como na vida desperta*, portanto, a consciência estará nos acompanhando durante esse processo.

### **Dos sonhos à interpretação**

No decorrer de suas pesquisas psicanalíticas, Freud deparou-se com a interpretação de sonhos. Seus pacientes assumiram o compromisso de contar-lhe cada detalhe e lembrança que tinham do período onírico. Segundo Garcia-Roza (2004), a interpretação de sonhos é um discurso do desejo:

O sonho tem um sentido, e esse sentido é correlativo do trabalho de interpretação. A explicação “neurológica” cede lugar a uma decifração do sentido. É nesse momento que se articulam o desejo e a linguagem. E é por pertença à linguagem que o sonho vai tornar-se modelo para a compreensão dos sintomas, dos mitos, das religiões, da obra de arte como formas dissimuladas do desejo. Essa é a razão pela qual Freud afirma que o sonho é o pórtico real da psicanálise. (GARCIA-ROZA, 2004, p. 60)

Em 1899, Freud produz a obra *A interpretação de sonhos*, que, em princípio foi muito mal recebida pelos psiquiatras e críticos da época. No entanto, o fracasso foi somente no início, pois, em seguida, a obra foi publicada em sucessivas edições e que foram lidas por todos os estudiosos de psicanálise (Garcia-Roza, 2004, p. 61).

Segundo Freud (ESB, v. XI, p. 145, apud in Garcia-Roza), “A interpretação de sonhos é a via real que leva ao conhecimento das atividades inconscientes da mente”. No entanto, os sonhos não são absurdos, mas possuem sentido e são

realizações dos desejos.

Os sonhos são tidos como fenômenos psíquicos, devido ao fato de serem produções e comunicações da pessoa que sonha. Portanto, através do relato fiel feito pelo sonhador, é possível que o sonho seja interpretado psicanaliticamente.

Freud afirma também que o sonhador sempre sabe o significado de seu sonho, entretanto, a censura o impede de reconhecer aquilo que pode ferir a sua moral. Conforme os estudos a cerca da teoria da interpretação de Freud, Garcia-Roza diz: “A função da interpretação é exatamente a de produzir a inteligibilidade desse sentido oculto” (2004, p. 63).

Todo material que compõe o conteúdo de um sonho é derivado, de algum modo, da experiência, ou seja, foi reproduzido ou lembrado no sonho. No entanto, esse material não é imediatamente acessível nem ao sonhador, nem ao intérprete, como afirma Garcia-Roza (2004, p. 63):

A razão disso reside no fato de o sonho ser sempre uma forma disfarçada de realização dos desejos e que nessa medida incide sobre ele uma censura cujo efeito é deformação onírica. O sonho que recordamos e relatamos ao interprete foi submetido a uma deformação cujo objetivo é proteger o sujeito do caráter ameaçador dos seus desejos. O sonho recordado é, pois, um substituto deformado de outra coisa, de um conteúdo inconsciente, ao qual se pretende chegar através da interpretação.

Como citado, o conteúdo do sonho relatado nunca será ligeiramente interpretado no mais profundo do inconsciente. Segundo Freud, sempre haverá dois componentes básicos intrínsecos na interpretação do sonho: o *conteúdo manifesto do sonho* e os *pensamentos oníricos latentes*. O material do primeiro corresponde ao sonho lembrado e relatado pelo sonhador. Já o material do segundo trata do oculto e inconsciente do sonho, que se pretendem atingir através da interpretação.

Como o sonho sonhado, retomamos, não é interpretado, e sim o relato do sonho, o intérprete é apenas o seu analista. Portanto, interpretar um sonho é possível somente utilizando a linguagem e não as imagens oníricas, atingidas apenas pelo sonhador. O analista deve usar os enunciados do paciente sonhador para observar novos enunciados, mais ocultos e primitivos, que será a expressão do desejo do

paciente. (GARCIA-ROZA, 2004, p. 64)

### **A expressão do desejo através do sonho**

Antes de mais nada devemos compreender o que vem a ser um desejo. Conforme Garcia-Roza (2004), o desejo é uma ideia ou um pensamento; portanto, algo completamente distinto da necessidade e da exigência. O desejo se apresenta como fantasias, que podem ou não ser realizadas para satisfazer o sujeito.

Assim como afirma Freud, esse desejo pode ser reprimido, pois seus pensamentos serão censurados e deformados pela atividade onírica. A matéria-prima dos sonhos é, portanto, o pensamento. Esse pensamento possui um sentido e um valor, assim como o significado e o significante na linguística.

Mediante essas afirmações, Garcia-Roza (2004, p. 84) pergunta-se de onde vêm os desejos. Para Freud há três origens possíveis: A) Restos diurnos não – satisfeitos, que foram despertados por algum motivo externo que não foi concretizado. B) Restos diurnos recalçados, que surgiram durante o dia, mas foram suprimidos. C) Desejos que nada tem que ver com a vida diurna, mas que surgem durante o sono. Há ainda uma quarta fonte de desejos oníricos, que são os impulsos decorrentes de estímulos noturnos (fome, sede, sexo etc).

Os desejos do nosso inconsciente preparam-se para ser manifestos, entretanto a censura consciente não permite que eles sejam expressos. Não podemos desconsiderar que a atividade onírica pode provocar ansiedade no sonhador, pois nem sempre o sonho obtém sucesso completo na realização dos desejos.

Outro aspecto em análise, que se refere à realização dos desejos através do sonho é a insatisfação do sonhador, que muitas vezes não aproveita o prazer oferecido devido a repulsa e censura do seu inconsciente. Assim, questiona-se Garcia-Rosa a esse aspecto:

[...]”quando se afirma que o sonho é uma realização de desejos e que a realização de um desejo deve provocar prazer, não fica esclarecido o seguinte: a quem o sonho deve proporcionar prazer? A resposta óbvia e

imediate é: ao sonhador. Ocorre, porém, que é o mesmo sonhador que deseja, repudia e censura seus desejos. A qual sujeito o sonho deve agradar? Ao que deseja ou ao que censura. Se a realização de um desejo inconsciente produz prazer, produz também ansiedade ao ego do sonhador. [...] Os acontecimentos podem provocar prazer ao nível do sistema inconsciente e ansiedade ao nível do sistema pré-consciente” (GARCIA-ROZA, 2004.)

Contudo, os sonhos desagradáveis também são realizações de desejos, em que o sonhador consegue libertar o inconsciente. Freud ainda chama a atenção para os sonhos de punição. Segundo ele, a punição também é uma realização de desejo: o desejo do sonhador de punir-se a si mesmo por ter um pensamento proibido.

### **Considerações finais**

Como símbolo de uma nova psicanálise, Sigmund Freud tornou-se uma referência em todos os tempos. Sua teoria de base foi *A Interpretação dos Sonhos*. Nessa obra Freud edificou os principais fundamentos de sua teoria psicanalítica, constituindo-a como o ponto de apoio para todo o desenvolvimento posterior de seus escritos.

Após as leituras realizadas, pode-se concluir que as teorias psicanalíticas de Freud, além de serem bem fundamentadas e dotadas de sentido, servem como base para compreender a inconsciência da mente como parte integrante de cada sujeito. Segundo o autor, a interpretação dos sonhos pode servir como um instrumento revelador da personalidade humana, sendo que revela os mais íntimos desejos suprimidos pelo ego.

Na concepção de Freud, o sonho é justamente o fenômeno da vida psíquica normal, em que os processos inconscientes da mente são revelados de forma bastante clara e acessível ao estudo. Caso se pergunte se é possível interpretar todos os sonhos, a resposta deve ser negativa. Não se deve esquecer que, na interpretação de um sonho, têm-se como oponentes as forças psíquicas que foram responsáveis por sua distorção ou censura.

Para finalizar o presente estudo, uma das últimas afirmações a que Freud aponta relevância: “A interpretação dos sonhos é a vida real que leva ao conhecimento das atividades inconscientes da mente”. (op. cit., p. 647)

## Referências

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

<http://fundamentosfreud.vilabol.uol.com.br/sonhos.html>. Acessado em: 29/11/2011.